

PE-021 - MENINGITE TUBERCULOSA EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

Katarina Bender Boteselle¹, Ana Luisa Poletto¹, Shiren Fathi Yusef Bakri¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Marina Wendt¹, Juliane Halinski Correa¹, Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹, Isabel Fernandez Dias¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Paula Trevisol Greque¹

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: Meningite tuberculosa é uma doença infecciosa do sistema nervoso central (SNC) causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Esta é uma complicação precoce da tuberculose (TB) primária. Retardo no diagnóstico, devido aos sintomas inespecíficos, e tratamento da patologia são fatores que contribuem diretamente para a alta morbimortalidade. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, previamente hígida, 1 ano e 3 meses, iniciou com quadro de febre alta, sendo diagnosticada com otite média aguda, e iniciada antibioticoterapia. Após 48h de tratamento, manteve febre e iniciou quadro de vômitos, hipoatividade, sonolência e desvio ocular e foi transferida para serviço de urgência pediátrica. Em sua admissão, estava desidratada, hipoativa e com rebaixamento sensorial. Aos exames, apresentava radiografia sugestiva de pneumonia, tomografia de crânio com dilatação ventricular, extravasamento líquórico transependimário e sinais de edema cerebral, exames laboratoriais evidenciando anemia, hiponatremia e leucocitose. Paciente foi transferida para Unidade de Terapia Intensiva e evoluiu com insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica. Novos exames foram realizados, com sinais sugestivos de TB e meningite. Foi iniciado tratamento com Rifampicina, Isoniazida e Pirazinamida (RHZ), associado à Prednisolona, e solicitado genexpert, que positivou após 1 mês do início do quadro. Durante a internação, a paciente evoluiu com intercorrências, e necessitou de fibrobroncoscopia, coletas de líquido, realização de derivação ventrículo-peritoneal, acesso venoso central e necessidade de iniciar antibioticoterapia com Meropenem e Vancomicina devido a hemoculturas positivas para *Staphylococcus haemolyticus*. Dois meses após início dos sintomas, paciente recebeu alta hospitalar, estável clinicamente. **Discussão:** A TB extrapulmonar é mais frequente em crianças menores de cinco anos, e pode afetar gânglios linfáticos, SNC, abdome e/ou ossos e articulações. A meningite tuberculosa cursa com alteração de estado mental, paralisia dos nervos cranianos, dor de cabeça, vômitos ou convulsões. O Ministério da Saúde recomenda o uso de Rifampicina, Pirazinamida e Isoniazida como tratamento para crianças, e, em caso de TB meningoencefálica, associação com corticoterapia. Revela-se a importância dos conhecimentos acerca desta patologia para, então, realizar o diagnóstico e iniciar o tratamento o mais precoce possível, a fim de evitar repercussões mais trágicas.

PE-022 - INTERNAÇÕES POR LARINGITE E TRAQUEÍTE AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Lauren Bueno Fernandes¹, Juliana Dick Casagrande¹, Isadora Vieira de Carvalho¹, Katarina Bender Boteselle¹, Ighor Toniolo Consul¹, Manuela Peres Otero Villar¹, Deborah Santana Reis¹, Karla Luiza Bonfanti Gheller¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Mariana Bonati de Matos¹

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: A laringite e a traqueíte agudas são doenças inflamatórias do trato respiratório as quais atingem a laringe e a traqueia sendo causadas por vírus, bactérias, inalação de agentes alérgicos ou, no caso da laringite, esforço excessivo da voz. Entretanto, apesar do número significativo de internações hospitalares em decorrência dessas doenças, este é um assunto pouco debatido. **Objetivos:** Comparar o número de internações notificadas por laringite e traqueíte agudas no Rio Grande do Sul, de janeiro de 2018 a junho de 2022 em faixa etária específica de menores de 1 ano a 14 anos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e quantitativo que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de janeiro de 2018 a junho de 2022, analisando número de internações em âmbito hospitalar e taxa de mortalidade por faixa etária. **Resultados:** De janeiro de 2018 a junho de 2022 foram registradas 1140 internações por laringite e traqueíte agudas. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 1 ano a 4 anos de idade com 642 internações registradas sendo 263 registradas desde janeiro de 2020 a junho de 2022 e 379 em 2018 e 2019. Em menores de 1 ano, em 2018 e 2019, foram 243 internações e de janeiro de 2020 a junho de 2022 foram 107. Entre 5 e 9 anos, em 2018 e 2019, foram 74 e em 2020 até junho de 2022 foram 45. Em crianças de 10 a 14 anos, durante 2018 e 2019, foram 24 internações, já em janeiro de 2020 até junho de 2022 foram 5 hospitalizações contabilizadas. **Conclusão:** Houve uma redução de 41,6% do total de internações no período estudado, comparando 2018 e 2019 com 2020, 2021 e 2022. Sendo assim, houve diminuição de 55,9% na faixa de menores de 1 ano e de 30,7% em crianças de 1 a 4 anos, além da redução de 39,1% na faixa etária de 5 a 9 anos e de 79,1% em crianças de 10 a 14 anos. Com isso, considera-se como hipótese que essa redução expressiva pode ter acontecido por reflexo do isolamento social e demais medidas sanitárias tendo em vista a diminuição de contaminação por outros vírus e bactérias além do Coronavírus (COVID-19) neste período descrito. Somando-se a isso interroga-se também a relação com possível diminuição de diagnóstico de outras doenças respiratórias, além do Coronavírus, por conta da menor procura por atendimento hospitalar pelo anseio causado em procurar serviços de saúde devido ao potencial de transmissão em âmbito hospitalar. Por fim, mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão.